

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO BENEVENUTI SUAVE

A ESCOLA INTEGRAL E A FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE



BLUMENAU
2016

THIAGO BENEVENUTTI SUAVE

A ESCOLA INTEGRAL E A FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Douglas Hammermuller

BLUMENAU
2016

A ESCOLA INTEGRAL E A FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Thiago Benevenuti Suave¹ ; Douglas Hammermuller²

¹ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – Universidade Regional de Blumenau FURB; E-mail: thiago.benevenuti@gmail.com

² Licenciatura em Pedagogia UFRGS, Mestrado em Educação UFPR; E-mail: douglas.ufprlitoral@gmail.com

Resumo: A educação se encontra em um processo de ressignificação de sua função devido à nova realidade social e das famílias, com isso o processo de discussão das questões a cerca da diversidade se fazem cada vez mais necessárias. O presente trabalho vem discutir os objetivos da disciplina de Cultura e Movimento e sua função no debate sobre as questões de diversidade, partindo da formação oferecida pelo governo do Estado de Santa Catarina em relação à reformulação da proposta curricular que traz as questões de diversidade como um dos seus eixos principais. O trabalho foi desenvolvido com os alunxs do 5º ano do ensino fundamental, dialogando sobre as relações de gênero e diversidade com eles por meio da aplicação de atividades práticas e de reflexão. Durante o trabalho fica evidente que as questões relacionadas a gênero e diversidade são essenciais e devem estar presentes no currículo escolar. Assim, foi possível perceber que é viável que a escola possa contribuir para a construção de uma sociedade igualitária a partir de intervenções pedagógicas constantes e reflexivas.

Palavras-chave: Diversidade; Escola; Cultura e Movimento

Abstract: Education is in a process of redefinition of its role due to the new social reality and families, thus the process of discussion of the issues around diversity are made increasingly necessary. This work is discussing the goals of the discipline of Culture and Movement and its role in the debate on diversity issues, starting from the training offered by the government of the State of Santa Catarina in relation to the reformulation of the curriculum proposal that brings the diversity issues as a its main axes. The study was conducted with students from the 5th grade of elementary school, talking about gender relations and diversity with them through the application of practical activities and reflection. During the work it is clear that the issues related to gender and diversity are essential and must be present in the school curriculum. Thus, it was revealed that it is feasible that the school can contribute to building an egalitarian society from constant and reflective pedagogical interventions.

Keywords: Diversity; School; Culture and Moviment

INTRODUÇÃO

Quando entramos nas discussões a cerca do processo de industrialização de nossa sociedade fica evidente o quanto a população está cada vez mais trabalhando, e com isso tornando difícil a presença dos pais em casa. Por esse motivo, a cada dia aumenta o número de famílias que buscam colocar seus filhos em escolas de ensino integral. Com isso, nas últimas décadas visualizamos propostas por parte dos governos para atender essa demanda. Assim, surgem projetos federais, estaduais ou municipais, os quais podem ser restritos as suas redes de ensinos, ou surgirem até formas de regime colaborativo, para atender as crianças e suprir essa situação. Com isso, se faz necessário, o

[...] ensino regular complementado por atividades de acompanhamento pedagógico individualizado, recreação, oficinas e cursos variados, atividades na área esportiva, artística e ensino de línguas, além de passeios a museus, exposições e parques. (Guará 2006, p.18)

No estado de Santa Catarina existe o projeto Escola Pública Integrada (EPI), que é oferecido pela rede estadual para atender comunidades carentes e buscar fortalecer as mesmas. Coelho e Hora (2004, p.09) relatam essa proposta como “[...] um amplo conjunto de atividades diversificadas que, integrado e integradas ao currículo escolar, possibilitam uma formação mais completa ao ser humano.”

Devido à permanência das crianças dentro da escola, por um grande período diário de até oito horas, é necessário atender aos estudantes em todas as suas necessidades. Com isso, umas das questões a serem trabalhadas de forma constante, para além do currículo e integrado a ele, são as relacionadas à Diversidade, tais como: a diversidade sexual; as de relações étnicos raciais; religiosas; de deficiências; etc. Por esses motivos, entende-se que:

A educação integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além: na horta, na construção e no galinheiro da vizinhança. De tal forma que locais com potencial educativo até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos, estão plenos de significados e valores para serem apreendidos (LIBLIK e BRANCO, 2009, p. 391).

O projeto de EPI foi institucionalizado no ano de 2005 no estado de Santa Catarina, por meio do decreto nº. 3.867 de 19/12/2005 e é fundamentado, principalmente, nos seguintes documentos, conforme seguem os destaques:

- Na LDB (BRASIL, 1996 p.13) no seu artigo 34 e inciso 2, que diz: “§ 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.”;

- E na Constituição do Estado de Santa Catarina (2013 p.112) no artigo 163: “Art. 163 — O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] X - implantação progressiva da jornada integral, nos termos da lei.”.

Com isso fica evidente a importância de unidades curriculares e atividades escolares fundamentadas e focadas no desenvolvimento integral dos alunos, buscando formar cidadãos efetivos e ativos em nossa sociedade, como preconiza nossa Constituição Federal. A educação está em constante transformação, e cabe aos seus profissionais buscar reconstruir ações pedagógicas que sejam ressoantes em nossa sociedade, como preconiza Santa Catarina (2003, p. 2):

Uma escola que apenas ensine o aluno a reproduzir e consolidar os atuais mecanismos do modelo educativo e sócio-político não mais se justifica. A formação de cidadãos plenos requer redefinir os princípios, os objetivos, as estratégias, e o próprio currículo da escola. É, portanto, na perspectiva de tornar real este novo enfoque de educação e de escola, que a secretaria de Estado da Educação e Inovação apresenta esta proposta à sociedade catarinense.

Essa é a base de trabalho da EPI, a reconstrução dos processos de ensino, atuando de maneira direta na atualização de sua ação pedagógica e social, ressignificando suas práticas e a função da escola, tratando as questões da reconstrução do processo de ensino. Então, cabe trazer a diversidade tanto religiosa, étnica, sexual e nas questões relacionadas às deficiências, para a nova Proposta Curricular de Santa Catarina. Atualizada em 2014, tem a seguinte colocação:

Assim, podemos afirmar que os sujeitos da diversidade somos todos nós, mas há que destacar os grupos que vivenciaram processos de preconceito e discriminação, principalmente, no percurso formativo (Santa Catarina 2014, p.57).

Vê-se como válido trazer essa discussão para dentro do espaço escolar. Pois, quando falamos de um espaço onde os alunos permanecem de seis a oito horas

diárias, deve-se sim elaborar a colocação dessas questões além do currículo, pois a convivência dentro do restrito espaço escolar faz com que essas situações sejam evidenciadas, por isso, atitudes de agressões e preconceito também tornam-se visíveis.

Portanto, além de debater o tema, é necessário colocar em prática - por meio de atividades e projetos - estratégias de esclarecimento e fortalecimento das ações contra o preconceito e de difusão da necessidade de aceitação e respeito à diversidade. Nesse sentido, esse artigo relata uma atividade de reformulação da ementa e das atividades da disciplina de "Cultura e Movimento" de uma Escola de Educação Básica do Estado de Santa Catarina, realizada por um conjunto de professores, evidenciando a diversidade como uma ação real e pedagógica para mudança dentro e fora do espaço escolar.

Ao analisar a proposta da disciplina foi necessário tentar empreender novo sentido, mudar sua abordagem, evidenciando que ela é uma vertente da disciplina de Educação Física, mas que por ir além desta. Foram propostos trabalhos a partir do estudo de temas como: lutas, jogos, esportes, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, e conhecimento do corpo. A abordagem proposta se constitui para além da simples prática da atividade física, e vai para a compreensão e expressão do conhecimento como prática da diversidade, já que a educação física absorve a compreensão do corpo e conhecimento de sua existência.

A proposta apresentada também requer a reformulação do plano de ensino da disciplina, valorizando a colocação da diversidade como agente ativo para a mudança das ações, visando uma transformação no contexto da escola e buscando uma melhora na sociedade, já que a proposta do projeto EPI é uma ação dentro da realidade da sociedade onde a escola está inserida.

Para a ação acontecer foi necessário contextualizá-la dentro do projeto político pedagógico (PPP) da escola, apontando como a diversidade e a compreensão da sociedade afetam a própria escola e a sociedade onde está presente, conforme Betini (2005):

O projeto político pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias de permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como as funções administrativas (BETINI, 2005, p.38).

Portanto, a ação prevê conseqüências para além da disciplina ao propor mudanças práticas que poderão afetar a construção no PPP da escola. Pois, esse documento poderá redefinir a disciplina de Cultura e Movimento para que ela possa servir de referência a organização da escola, influenciando as demais disciplinas, tanto do eixo da EPI, quando do eixo comum, fazendo do espaço escolar uma referência no trabalho das questões relacionadas a diversidade e na construção de sujeitos pensantes, atuantes na sociedade e formadores de opiniões e saberes.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o eixo temático da disciplina de "Cultura e Movimento", buscando desenvolver um projeto educacional com definição e objetivos práticos para além da atividade física, construindo saberes sobre a consciência corporal e das relações sociais para a diversidade, buscando atender as necessidades da nova realidade de nossa sociedade a partir do trabalho pedagógico escolar.

OBJETIVO ESPECIFICOS

Analisar a proposta pedagógica da referida disciplina, seus objetivos e conteúdos programáticos observando a relevância dos mesmos;
Reformular o plano de ensino da disciplina, indo além das atividades práticas, realizando a construção de saberes sociais para a diversidade ampliando a visão do currículo escolar;

Aplicação de atividades focadas na diversidade e na construção do respeito pelas diferenças;

Observar os resultados pós-intervenções na disciplina para perceber quais foram os as conseqüências, e se houve algum tipo de mudança nas ações dos alunxs. Esse objetivo será vencido ao analisar as avaliações das atividades dos alunxs, tanto textuais como as práticas.

METODOLOGIA

Esse trabalho teve sua primeira fase na formação continuada oferecida pelo estado de Santa Catarina no ano de 2015. Nela, o objetivo foi o estudo da nova

proposta curricular estadual produzida no ano de 2014, junto com o grupo de professores formuladores, discutida e aplicada com toda a comunidade escolar do estado naquele ano durante todo o período letivo. Nos primeiros momentos foram apresentados os conceitos e objetivos da proposta que foi focada na inserção do olhar para a diversidade dentro do espaço educacional. Nos demais momentos foram realizadas discussões sobre a diversidade e aplicação e reformulação dos objetivos, ementas e planos de aula das disciplinas curriculares, conforme as características da comunidade escolar.

Com a finalidade de analisar essa experiência educacional foi realizado um estudo que utilizou as metodologias típicas de uma pesquisa qualitativa, pois não foi empregado qualquer instrumento de pesquisa estatístico, e a mesma não teve interesse preponderante por questões quantitativas. Esse estudo foi concebido entendendo que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Na segunda fase foi delimitado o campo de estudo, e a partir desse projeto foram aplicados os conceitos e objetivos apresentados na formação em sala de aula, com os alunos do 5º ano (4º Série) do Ensino Fundamental de nove anos de uma escola de Educação Básica, com o objetivo de promover a reflexão dos assuntos relativos à diversidade na produção de materiais em sala de aula.

Cabe destacar que esta pesquisa investigou a realidade institucional na qual o autor do estudo está inserido, o qual também faz parte do corpo docente da referida disciplina, o que conferiu características de um estudo participante. Por esse motivo, foi possível observar/compreender que os professores da mesma não tem total domínio da temática, e que estudar e descrever a implantação dessa proposta pedagógica é extremamente relevante ao trazer a visão de seus participantes e confrontá-la com a EPI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar esse projeto as maiores dúvidas que surgiram foram relacionadas a adequação do dele com a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) para a EPI. Por esse motivo, o foco inicial do mesmo esteve voltado para a formação do corpo docente, pois nos encontros promovidos com essa finalidade seria possível expor as ideias, e envolver o grupo na atividade de forma que seguissem trabalhar a PCSC. Então, no último momento daquele período de formação, que aconteceu no dia 22/09/2015, tive-se a oportunidade de inserir os novos conceitos da proposta curricular na realidade da escola e da disciplina, o que veio a completar a ideia inicial do projeto, que era reformulação dos objetivos geral e específicos da disciplina de Cultura e Movimento. Assim, pôde-se perceber que a construção pedagógica foi ao encontro da PCSC, visto que:

O movimento de Atualização da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina exprime a necessidade de uma Educação Básica que reconheça e assuma a diversidade como um princípio formativo e fundante do currículo escolar. (Santa Catarina 2014, p.54).

Ao término daquele momento, final da primeira fase, foi possível avaliar que já se tinha atingido o primeiro objetivo ao alinhar o projeto com as PCSC, ao envolver os demais docentes da disciplina e passar da fase de planejamento e mudança documental para as atividades práticas. Dessa forma, a disciplina de Cultura e Movimento, que é uma disciplina do eixo das linguagens e pertinente a área de educação física, passou a ser trabalhada com a intenção de valorizar a consciência corporal, a construção do pensamento reflexivo e com isso, conforme os PCNs (Brasil, 1998, p.19), compreender que:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Com isso, ao final daquele primeiro momento o projeto conseguiu contribuir para redefinir os objetivos gerais e específicos da disciplina de Cultura e Movimento. A atual configuração se expressa da seguinte maneira, os objetivos gerais e específicos da disciplina:

Objetivo Geral:

Ampliar as possibilidades de expressão do próprio movimento para utilizações em diversas situações, conhecendo as potencialidades e limites do próprio corpo; com atividades na busca da melhora da coordenação motora (geral e específica), focada no desenvolvimento integral do aluno.

Objetivos Específicos:

Proporcionar estímulos motores, psicológicos e afetivos através de atividades lúdicas; Estimulando o desenvolvimento de Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Espacial e Orientação Temporal, Construção de jogos, brincadeiras e brinquedos visando o trabalho em equipe e a criatividade; Com comprometimento e respeito em relação à Cultura Corporal do Movimento; Visando o desenvolvimento das relações de gênero e diversidade no processo construtivo dos saberes.

O segundo momento do projeto foi caracterizado pela prática das atividades "re-planejadas", aplicadas como piloto na unidade escola "Viajando pelos Continentes", na turma escolhida a turma do 5º ano do EF9, com o objetivo de desenvolver o pensamento reflexivo e o entendimento real e necessário para uma sociedade venha a agir em prol da diversidade, focada na igualdade e respeito. Então, partiu-se da ideia da diversidade como um contexto histórico, como define Brasil (2007, p.30):

A diversidade, do ponto de vista cultural, pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. Ela é construída no processo histórico-cultural, na adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder. Os aspectos tipicamente observáveis, que se aprende a ver como diferentes, só passaram a ser percebidos dessa forma porque os sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomearam e identificaram.

Nesse contexto, foram trabalhadas duas situações que favoreceram a discussão das temáticas das diferenças. A partir das mesmas foram realizadas intervenções diferentes dentro de sala com a participação ativa da turma. Portanto, cabe descrever e analisar sinteticamente as mesmas.

Na primeira foi trabalhado o filme Lilo e Stitch (2002) por meio de discussões a cerca do conceito de família e a desconstrução da ideia que toda família é do tipo "família Doriana", tradicional composta por pai, mãe e filhos. Na opinião dos alunos, observada em suas falas, encontrou-se outra realidade, com muitas famílias pertencentes a uma constituição contemporânea formadas das mais diferentes maneiras. A fala de um estudante expressa de forma muito marcante o processo, como é possível observar:

- “A minha família sou eu e minha mãe, porém me sinto feliz assim, pois não me vejo diferente mas sim parte de todos”. (aluno A)

Na segunda situação foi trabalhada a questão de diversidade vista a partir do curta metragem *Hoje não quero voltar sozinho* (ano 2010). Após a sessão do filme houve uma discussão sobre a temática, com isso realizamos um diálogo onde buscamos entender o que é orientação sexual. Foi possível discutir a questão de modo entender que diferentes orientações não são um "problema em si", mas sim podem ocorrer preconceitos dependendo da construção histórica e cultural que uma determinada sociedade por ter.

Essas atividades reforçam a importância de se trabalhar a temática, visto que as crianças se mostram muito menos preconceituosas, e a medida que refletem sobre a questão podem ser constituir conscientemente como defensoras da diversidade, segue o exemplo da fala de um dos alunos:

- “Ninguém é diferente por que quer mas sim por que nascemos assim e cabe às pessoas respeitarem elas e aceitá-las” (aluno A).

Então, conforme BHABHA (1998, p. 220), podemos entender que:

As diferenças culturais, raciais, de gênero, de classe [...] não seriam problemáticas se fossem apenas diferenças. A questão central é que elas são hierarquizadas socialmente e se transformam em desigualdades.

Nesse trabalho, ao observarmos que uma criança com 10 anos ter uma visão e expressá-la de forma tão verdadeira, temos a convicção da importância de seguirmos com o trabalho. Nesse sentido, após o projeto piloto com essa turma, o grupo docente passou a realizara construção de alguns trabalhos que são frases de intervenção pela escola com a intenção de fomentar o respeito às diferenças e valorizar cada pessoa da sociedade.

A educação vai muito além de um processo formativo, é a construção de uma nova sociedade. Por isso, mesmo que nem toda ação que realizamos dentro da escola venha a concretizar mudanças imediatas na sociedade, esse projeto mostrou

o quanto é positivo e válido a conversa constante com os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar a trajetória do projeto ficou evidente que a experiência de trabalhar com a temática diversidade com estudantes do ensino fundamental foi algo muito interessante, pois ficou bem evidente que o preconceito observado nos adultos ainda não está nas crianças. Isso mostra o quanto as crianças estimuladas a terem preconceito ou a valorizar as diferenças. Sabemos que as pessoas podem e são influenciadas pelo meio onde se encontram, com isso cabe à escola discutir e construir junto com os estudantes um processo de construção de opiniões que busque entender e respeitar as pessoas pelo que são, por suas ações e não por sua identidade de gênero, orientação sexual ou quaisquer características pessoais.

Sonhamos com uma sociedade igualitária e que respeite a todos, mas para que isso aconteça também cabe aos profissionais da educação entenderem que devem se qualificar e abordar a temática em sua prática educativa. Eles tem um papel fundamental para que aconteça a mudança social no sentido da eliminação dos preconceitos. Porém, com todos os problemas que encontramos na educação, às vezes é difícil acreditar que possamos concretizar mudanças. Mas, quando realizamos uma pequena ação como a que estamos analisando (visto todo o contexto social), podemos acreditar que é possível.

A experiência de desenvolver o pensamento reflexivo e crítico dos educandos, dentro da área da educação física, nos mostra o quanto precisamos melhorar nossas práticas e buscar uma formação integral e reflexiva como profissionais para que possamos desenvolver a mesma em nossos educandos.

AGRADECIMENTOS

A UFPR Litoral pela oportunidade e aos profissionais, Rosilene Aparecida Signorelli e a Magda Tânia Martins da Silva minhas tutoras, também ao meu amigo Danilo Alves que juntos conseguimos essa conquista.

Ao professor Douglas Hamermüller meu orientador.

De maneira especial ao meu companheiro Diego Guimarães que me apoiou nessa trajetória.

REFERÊNCIAS

BETINI, G.A. **A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**. Revista Pedagógica Unipinhal, Espírito Santos do Pinhal, São Paulo, V.1, N.3, Jan/Dez. 2005.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Salto para o futuro: Boletim 17 Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. Disponível em: <file:///C:/Users/Diego/Downloads/curriculo-+varios+artigos.pdf>. Acesso em: 15/10/2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 26/09/2015.

COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa, HORA, Dayse Martins. **Diversidade Curricular e Educação Integral**. Comunicação, VI Colóquio sobre questões curriculares, II Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUARÁ, I. M. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, ano 1, n. 2, p.15-24, 2006

LIBLIK, Ana Maria Petraitis e BRANCO, Verônica. **Projeto de Intervenção Pedagógica**. In.: LIBLIK, Ana Maria Petraitis. Educação integral e Integrada: no contexto da educação à distância. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2009.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria de estado da educação, Ciência e tecnologia. **Projeto escola pública integrada**. Estado de Santa Catarina. 2003.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação integral na educação na educação básica**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. S I, 2014.

SANTA CATARINA. Constituição 1989. **Constituição do Estado de Santa Catarina. Ed. Atualizada com 68 Emendas Constitucionais**. Florianópolis, Assembleia Legislativa, 2013. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/porta_alesc/sites/default/files/CESC_2013_67_e_68_emd s.pdf>. Acesso em: 29/09/2015.